



COMISSÃO
DO MERCADO
DE CAPITALIS
REPÚBLICA DE ANGOLA

RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS -2025



**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
I. INTRODUÇÃO	5
II. METODOLOGIA E RECOLHA DE DADOS.....	6
III. ANÁLISE	11
3.1. AVALIAÇÃO DAS AMEAÇAS.....	11
3.2. CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES	11
3.2.1 Classificação das Vulnerabilidades de Controlo	12
3.2.2 Classificação das Vulnerabilidades inerentes aos produtos	13
IV. RESULTADOS GERAIS	13

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

ABREVIATURAS

AI	Agentes de Intermediação
ANR	Avaliação Nacional de Risco
ASR	Avaliação Sectorial de Risco
BCFTPADM	Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa
CMC	Comissão do Mercado de Capitais
GAFI	Grupo Internacional de Acção Financeira
ESAAMLG	Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group
MVM	Mercado de Valores Mobiliários
SCVM	Sociedades Corretoras de Valores Mobiliários
SDVM	Sociedades Distribuidoras de Valores Mobiliários
SGOIC	Sociedades Gestoras de Organismos de Investimento Colectivo
UIF	Unidade de Informação Financeira
OP	Obrigações Privadas
OT-ME	Obrigações de Tesouro em Moeda Estrangeira
OT-TX	Obrigações de Tesouro Indexadas ao Dólar

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Avaliação Sectorial de Risco (ASR) constitui um instrumento estratégico fundamental para a compreensão dos riscos existentes no Mercado de Valores Mobiliários (MVM), permitindo identificar, analisar e avaliar, de forma sistemática, as ameaças, vulnerabilidades e riscos associados ao Financiamento do Terrorismo (FT). Os resultados da ASR constituem um elemento de apoio na definição de políticas, prioridades estratégicas e medidas de mitigação baseadas no risco, bem como orientam a afectação eficiente de recursos humanos, financeiros e tecnológicos.

A Comissão do Mercado de Capitais (CMC) efectua a avaliação do risco do sector que supervisiona e fiscaliza, com vista a prevenir o FT, nos termos do ponto iii) da alínea a) do n.º 4 do artigo 3.º da Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro, Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa¹.

A CMC realizou a última ASR de BCFTPADM no início de 2024, tendo como base as informações de 2022 e 2023. Desta feita, torna-se necessária a actualização desta avaliação, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º da Lei n.º 5/20, sendo esta a 1.ª ASR de Financiamento ao Terrorismo (FT) segregada da avaliação do BC.

Neste sentido, a presente actualização teve como referência dados de 2024 e 2025, observando a metodologia do Banco Mundial, bem como a metodologia aplicada pela Unidade de Informação Financeira (UIF) na Avaliação Nacional de Risco (ANR) de 2025, onde foram estabelecidas as ameaças e vulnerabilidades do MVM, verificando-se, de igual modo, o seu impacto.

¹ Doravante "Lei n.º 5/20.



COMISSÃO
DO MERCADO
DE CAPITAIS
REPÚBLICA DE ANGOLA

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

Assim, a classificação da grandeza da ameaça foi avaliada com o nível de risco **Médio-Baixo**, e a grandeza da vulnerabilidade com um nível de risco **Baixo**, resultando numa avaliação de risco de FT do sector como **Médio-Baixo**.



RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS 2025

I. INTRODUÇÃO

1.1. OBRIGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO DE FT

No período compreendido entre Outubro de 2021 e Março de 2023, Angola foi submetida a uma avaliação mútua pelo *Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group* (ESAAMLG), um órgão regional criado para monitorizar o progresso dos países relativamente ao cumprimento e implementação das Recomendações do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI), concernentes à prevenção e ao combate do BC e FT.

Adicionalmente, em Setembro de 2024, Angola foi avaliada pelo *International Co-operation Review Group* (ICRG) do GAFI, tendo o plenário do GAFI, em 25 de Outubro de 2024, deliberado o regresso de Angola à lista de países sob monitorização reforçada, emitindo um conjunto de recomendações a serem cumpridas por cada sector.

Deste modo, em conformidade com a Recomendação 1 do GAFI, e com o intuito de colmatar lacunas específicas no sector do MVM, particularmente no que se refere à necessidade de aprofundar a compreensão dos riscos de FT, a CMC realizou a sua 3ª ASR de FT segregada. Esta avaliação foi elaborada com base nos n.ºs 1 e 2 do artigo 5.º da Lei n.º 5/20.

1.2. ÂMBITO DA AVALIAÇÃO

A ASR teve como referência dados de 2024 e 2025, observando a metodologia do Banco Mundial, bem como a metodologia aplicada pela UIF na ANR de 2025, onde foram estabelecidas as ameaças e vulnerabilidades do MVM, verificando-se, de igual modo, o seu impacto.

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

A ASR incide exclusivamente sobre as actividades reguladas e supervisionadas pela CMC e contempla as entidades sujeitas², nos termos do previsto na alínea a) do n.º 1, no n.º 3 e na alínea i) do n.º 7, todos do artigo 2.º da Lei n.º 5/20, no caso em concreto, aquelas que desenvolvem actividades de investimento em valores mobiliários, nomeadamente as Sociedades Distribuidoras e Corretoras de Valores Mobiliários (SDVM e SCVM) e as Sociedades Gestoras de Organismos de Investimento Coletivo (SGOIC). As restantes entidades, auxiliares do sistema financeiro, pela natureza da actividade que prestam, estarão fora do escopo da ASR em matéria de prevenção e combate ao BC/FT pela CMC.

II. METODOLOGIA E RECOLHA DE DADOS

2.1. METODOLOGIA

A CMC para avaliar a exposição ao risco de FT do sector de valores mobiliários seguiu a metodologia do Banco Mundial, onde em linhas gerais o risco é determinado pelas vulnerabilidades, bem como, a metodologia do GAFI que avalia o risco de FT a partir da análise das ameaças e vulnerabilidades para auxiliar na formulação de questões e interpretação de alguns critérios constantes das variáveis de avaliação.

A aferição do risco com a metodologia do Banco Mundial, foi feita mediante análise de um conjunto de factores que compõem as ameaças e

² As instituições financeiras previstas na lei que estabelece o seu regime (alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 5/20); Gestão de fundos, valores mobiliários ou outros activos de diferente natureza (n.º 3 do artigo 2.º da Lei 5/20) e As sociedades gestoras de mercados regulamentados, de sistemas de liquidação, de câmara de compensação ou contraparte central e de sistemas centralizados de valores mobiliários (alínea i) do n.º 7 do artigo 2.º da Lei n.º 5/20).

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

vulnerabilidades, com base em ratings caracterizado por baixo, médio baixo, médio, médio alto ou alto.

Ao nível das vulnerabilidades, conforme indicado pela metodologia do Banco Mundial foram avaliadas: i) ***variáveis de controlo a entrada em que se teve em conta o grau de preparação e resiliência do supervisor e das entidades sujeitas na prevenção e combate ao FT***; ii) ***as vulnerabilidades inerentes, em que se teve em conta as características específicas do sector para efeitos de avaliação dos riscos inerentes aos produtos e serviços disponibilizados ao mercado***.

Para a classificação das vulnerabilidades foi atribuída uma pontuação de "0 a 1", conforme a matriz da metodologia ilustrada abaixo:

Figura n.º 1 – Classificação do nível de vulnerabilidade

Excelente	Quase Excelente	Muito Alta	Alta	Alta Média	Média	Média baixa	Baixa	Muito Baixa	Quase Nada	Não Existe
1	0,9	0,8	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1	0,0

Fonte: Banco Mundial

Para a avaliação das ameaças, seguindo a referida metodologia, as classificações foram atribuídas conforme figura abaixo:

Figura n.º 2 – Classificação das ameaças

Não existe	Raro/limitado	Moderado	Não analisado	Significante
0,1	0,3	0,6	0,8	0,9

Fonte: Banco Mundial

RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS 2025

A avaliação foi feita com base na avaliação do nível e natureza das ameaças considerando a capacidade dos potenciais infractores em explorarem o sistema para fins ilícitos. Assim sendo, o risco será o resultado da soma entre as Ameaças e Vulnerabilidades:

Figura n.º 3 – Metodologia do cálculo do risco



- ✓ **Ameaças** que se consubstanciam em factores externos ao MVM;
- ✓ **Vulnerabilidades** identificadas no sector de valores mobiliários, tendo em consideração as 12 vulnerabilidades identificadas pelo Banco Mundial, em função dos factores de risco específicos do sector de valores mobiliários e dos potenciais riscos do país.
- ✓ **Risco** - probabilidade de que uma entidade seja utilizada, intencionalmente ou não, para ocultar ou disfarçar a origem ilícita de fundos.

Figura n.º 4 – Método de cálculo do risco

AMEAÇAS GERAIS	A	A	A	MA	A	A
	MA	M	M	MA	MA	A
	M	MB	M	M	MA	MA
	MB	MB	MB	M	M	M
	B	B	MB	MB	M	M
	B	B	MB	M	MA	A
VULNERABILIDADES GERAIS						

RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS 2025

2.2. FONTES DE INFORMAÇÃO

Para efeitos da ASR do MVM foram utilizadas as seguintes fontes: (i) Relatório da ANR de FT de 2025; (ii) Relatório da ASR de FT de 2024; (iii) Relatório de Avaliação Mútua de Angola; (iv) Relatório do Período de Pós-Observação de Angola (sigla em inglês POPR), (v) Questionários dirigidos às Entidades do Mercado³; (vi) Dados estatísticos sobre STR reportados pela UIF; (v) Guia de Orientação para uma abordagem baseada no risco no sector de valores mobiliários; (vi) Relatório sobre os negócios realizados no MVM no período de 2025.

2.3. IDENTIFICAÇÃO DOS FACTORES DE RISCO

Na avaliação do nível e natureza da vulnerabilidade foram tidas em conta características do sector, brechas existentes no sistema com base na avaliação dos factores seleccionados na lista disponibilizada pelo Banco Mundial, bem como, o ficheiro *Step 3.TF Sectoral Risk Assessment*⁴ e outros conforme especificidade do sector em função da avaliação nacional de risco, seleccionados pelo supervisor, nomeadamente:

❖ Ameaças:

Para classificação das **ameaças** foram usados os seguintes factores: (i) Existência de Tipologias de FT a nível global; (ii) Existência de Tipologias de FT a nível regional; (iii) Factores Geográficos; (iv) Factores demográficos; (v) Nível Nacional de Ameaça.

³ SCVM, SDVM e SGOIC.

⁴ Ficheiro disponibilizado pelo Banco Mundial para avaliação de risco.

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

❖ **Vulnerabilidades**

• **Vulnerabilidades de controlo**

Quanto as **vulnerabilidades de controlo** foram seleccionados os seguintes factores: (i) Abrangência do Quadro Legal PC/FTPADM; (ii) Eficácia dos Procedimentos e Práticas de Supervisão; (iii) Disponibilidade e Aplicação de Sanções Administrativas; (iv) Disponibilidade e Aplicação de Sanções Criminais; (v) Disponibilidade e Eficácia dos Controlos de Entrada; (vi) Integridade do pessoal do sector do MVM; (vii) Conhecimento de LFT pelos colaboradores do sector do MVM; (viii) Eficácia da Função Compliance; (ix) Eficácia da Monitorização e Comunicação de Operação Suspeita; (x) Disponibilidade e Acesso à Informação sobre Beneficiário Efectivo; (xi) Disponibilidade de Infraestruturas de Identificação Fiáveis e (xii) Disponibilidade de Fontes de Informação Independentes.

• **Vulnerabilidades Inerentes**

Quanto as **vulnerabilidades inerentes aos produtos** foram seleccionados os seguintes factores: (i) Dimensão Global/Volume de Negócios do Sector; (ii) Transações/Operações Internacionais Externas; (iii) Transações/Operações Internacionais Externas para Locais Geográficos de Maior Risco; (iv) Transações/Operações Internacionais Internas; (v) Transações/Operações Internacionais de Entrada a partir de Localizações Geográficas de Maior Risco; (vi) Nível de Actividade Monetária; (vii) Utilização de Agentes, Fornecedores e Outros Intermediários e (viii) Adequação/Utilidade para FT.

RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025

III. ANÁLISE

3.1. AVALIAÇÃO DAS AMEAÇAS

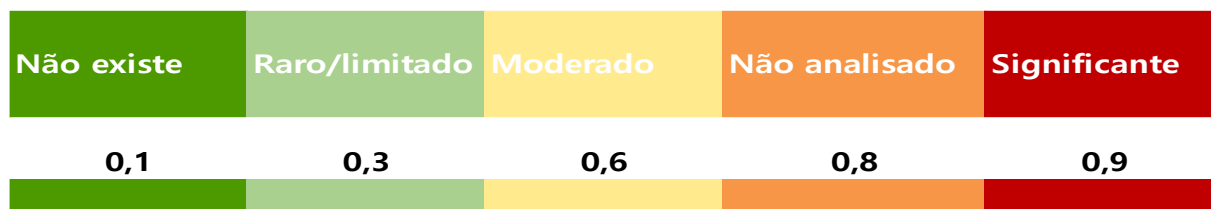
A ameaça geral do financiamento do terrorismo é de nível 0,32 "**média baixa**".

Figura n.º 5 - Mapa resumo da Classificação geral das ameaças



Figura n.º 6 - Mapa das variáveis avaliadas nas ameaças

Ameaças	AI	SGOIC
Tipologias de FT a nível regional	0,3	0,3
Tipologias de FT a nível global	0,3	0,3
Ameaça de Factores Geográficos	0,3	0,3
Ameaça de Factores Demográficos	0,3	0,3
Nível Nacional de Ameaça	0,3	0,3



3.2. CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

A classificação geral das vulnerabilidades de financiamento do terrorismo do sector é **0,09 “baixa”** e se encontra composta pela vulnerabilidade de controlo e vulnerabilidades inerente aos produtos.

Figura n.º 7 - Mapa resumo da Classificação geral das Vulnerabilidades

AI	SGOIC
0,09 (Baixa)	0,09 (Baixa)

3.2.1 Classificação das Vulnerabilidades de Controlo

Avaliados os 12 critérios relacionados com a classificação das vulnerabilidades de controlo do mercado de valores mobiliários, concluiu-se que o nível de risco das Vulnerabilidades de Controlo é **0,40 “média baixa”**.

Figura n.º 8- vulnerabilidades relativas aos controlos de entrada

Classificação das Vulnerabilidades de Controlo	AI	SGOIC
Abrangência do quadro jurídico AML	0,5	0,5
Eficácia dos procedimentos e práticas de supervisão	0,5	0,5
Disponibilidade e aplicação de sanções administrativas	0,5	0,5
Disponibilidade e aplicação de sanções penais	0,9	0,9
Disponibilidade e eficácia dos controlos de entrada	0,6	0,6
Integridade do pessoal das empresas de valores	0,4	0,4
Conhecimentos de AML do pessoal das sociedades de valores mobiliários	0,4	0,4
Eficácia da função de conformidade (organização)	0,3	0,3
Eficácia da implementação de Sanções Financeiras relacionadas ao FT	0,7	0,7
Eficácia do controlo e da comunicação de actividades suspeitas	0,5	0,5
Disponibilidade e acesso a informações sobre a propriedade efectiva	0,3	0,3
Disponibilidade de uma infraestrutura de identificação fiável	0,4	0,4
Disponibilidade de fontes de informação independentes	0	0

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

3.2.2 Classificação das Vulnerabilidades inerentes aos produtos

Avaliados os diferentes critérios de classificação da vulnerabilidade inerente aos produtos do mercado de valores mobiliários concluiu-se que o nível a vulnerabilidade é **0,11 “baixa”**.

Figura n.º 9 - Mapa das variáveis analisadas nas vulnerabilidades inerentes

Vulnerabilidades Inerentes			AI	SGOIC
Dimensão Global/Volume de Negócios do Sector			0,1 (Baixo)	0,1 (Baixo)
Transações/Operações Internacionais Externas			0,2 (Em nível Limitado)	0,2 (Em nível Limitado)
Transações/Operações Externas para Locais Geográficos de Maior Risco			0 (Não Existe)	0 (Não Existe)
Transações/Operações Internacionais Internas			0 (Não Existe)	0 (Não Existe)
Transações/Operações Internacionais de Entrada a partir de Localizações Geográficas de Maior Risco			0,2 (Em nível Limitado)	0,2 (Em nível Limitado)
Perfil da Base de Clientes			0,1 (Baixo)	0,1 (Baixo)
Nível de Actividade Monetária			0,1 (Baixo)	0,1 (Baixo)
Utilização de Agentes, Fornecedores e Outros Intermediários			0,1 (Baixo)	0,1 (Baixo)
Adequação/Utilidade para FT			0,1 (Baixo)	0,1 (Baixo)
Outros Factores de Vulnerabilidade Inerentes			0 (Não Existe)	0 (Não Existe)
Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto
0,00-0,20	0,20-0,40	0,40-0,60	0,60-0,80	0,80-1,00

IV. RESULTADOS GERAIS

O risco de FT a que o sector de Valores Mobiliários está exposto é de **0,21**, o que corresponde a um nível de risco **médio baixo**.

Figura n.º 10 - Mapa resumo dos resultados do nível de risco de FT



COMISSÃO
DO MERCADO
DE CAPITAIS
REPÚBLICA DE ANGOLA

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

AI	SGOIC
0,21 (Média Baixa)	0,21 (Média Baixa)

Figura n.º 11- Resumo do risco de FT no Sector de Valores Mobiliários

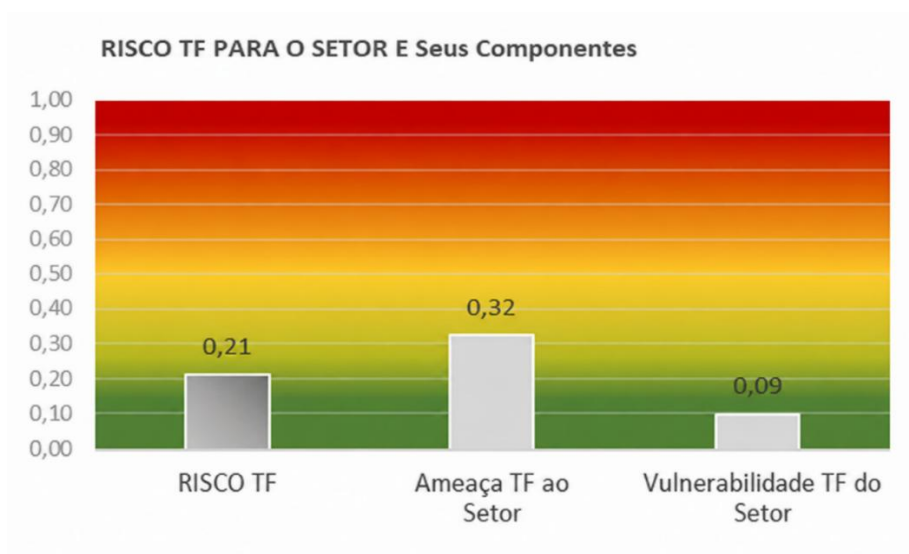
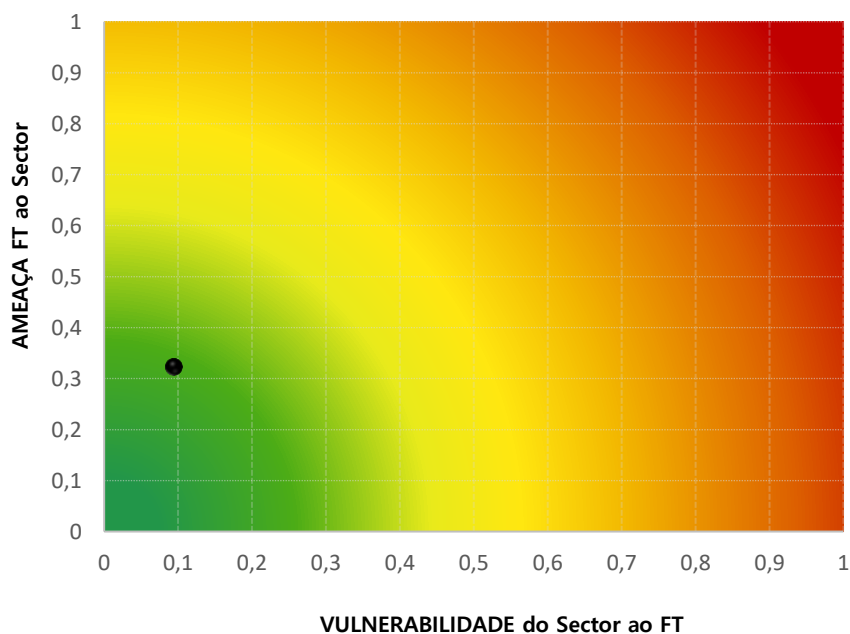


Figura n.º 12 – Gráfico do nível de risco de FT



**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

V. CLASSIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES

O resultado da vulnerabilidade de FT do sector constitui um vector orientador da actuação da CMC em matéria de prevenção do FT, tendo como consequência a definição de acções prioritárias em função dos riscos identificados, quer estes respeitem à qualidade de controlos implementados ou às vulnerabilidades intrínsecas detectadas.

Neste caso, apresentamos na figura abaixo, as principais vulnerabilidades que carecem de uma intervenção prioritária, resultante de avaliação realizada.

Figura n.º 13 – Classificação de prioridades

FATORES DE CONTROLO CFT	PRIORIDADE (0 a 5)
Conhecimento e Consciencialização em CFT do Pessoal no Sector	3
Eficácia da Função de Conformidade (Organização)	2

Assim, para mitigar as vulnerabilidades de FT identificadas, estão previstas um total de 43 acções, nomeadamente, 4 acções de supervisão directa, 35 acções de supervisão indirecta, 4 Workshop/acções formativas e de Sensibilização em matéria da FT, conforme a figura abaixo.

Figura n.º 14 – Acções Planeadas para 2026

Ano	Acções Planeadas		
	Directas	Indirectas	Workshop
2026	4	35	4

Não obstante os dados indicados acima, podem ser realizadas acções de supervisão extraordinárias em função das situações que forem identificadas durante o ano.



COMISSÃO
DO MERCADO
DE CAPITAIS
REPÚBLICA DE ANGOLA

**RELATÓRIO SÍNTESE DE AVALIAÇÃO SECTORIAL DE RISCO DE FINANCIAMENTO AO
TERRORISMO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
2025**

Assim sendo, o plano de acção da CMC está alinhado às principais vulnerabilidades identificadas.

Neste sentido, a CMC, continua a desenvolver a implementação de uma abordagem baseada no risco, dando não só continuidade aos trabalhos desenvolvidos na sequência das vulnerabilidades do relatório sectorial do ano de 2024, mas ajustando igualmente a sua visão às diferentes variáveis agora avaliadas.